

# PLANO DE TRABALHO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UTFPR



# PTA

## 2009 a 2013



**PLANO DE TRABALHO DE  
AUTOAVALIAÇÃO DA UTFPR**

**PTA**

**2009-2013**

**Curitiba – Paraná**  
**Abril de 2010**



# **PLANO DE TRABALHO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UTFPR PTA 2009-2013**

Proposta elaborada e ratificada pela  
Comissão Própria de Avaliação (CPA) da  
Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná (UTFPR).

**Curitiba – Paraná**  
**Abril de 2010**

**Presidente da CPA**

Isaura Alberton de Lima

**Vice-Presidente da CPA**

Álvaro Peixoto de Alencar Neto

**Membros Efetivos da CPA**

Eurico Pedroso de Almeida Júnior

Lilian Aparecida Berwanger Violin

Rozana Maria de Holanda Pinto

Luiz Carlos Baeta Vieira

Ademir Muller

Aline Macohin

Gustavo Rafael Collere Possetti

**Membros Suplentes da CPA**

Vanessa Ishikawa Rasoto

Ricardo Karvat

Ivan Matos Cãnone

Angela Bernert Viviurka

Shirley Maciel Soares Andrade

Virgílio Moreira Filho

Mariléia Tonieto

Tatyana Sadula

Claudio Roberto Marquette Maurício

**Membros da CPA Representantes dos *Campi***

Ivan José Coser (*Campus* Apucarana)

Ivanilton Polato (*Campus* Campo Mourão)

Márcio Sadao Hirata (*Campus* Cornélio Procópio)

Gilda Maria Souza Friedlaender (*Campus* Curitiba)

Jean Carlo Possenti (*Campus* Dois Vizinhos)

Fábio Augusto Garcia Coró (*Campus* Londrina)

Edward Kavanagh (*Campus* Medianeira)

Samoara Viacelli da Luz (*Campus* Pato Branco)

Simone Nasser Matos (*Campus* Ponta Grossa)

Raphael Klein de Souza (*Campus* Toledo)

**Revisão**

CPA – Comissão Própria de Avaliação

**Portarias da CPA**

Portarias do Reitor nº 1297(13/11/09) e nº 1298(13/11/09)

# Índice

TÍTULO	Página
<b>1. Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>2.Síntese Histórica</b> .....	<b>6</b>
Figura 1 – Mapa dos <i>Campi</i> da UTFPR .....	8
<b>3.Objetivos da Avaliação</b> .....	<b>9</b>
<b>4.Mecanismos de Integração da Avaliação</b> .....	<b>10</b>
<b>5.Procedimentos Metodológicos</b> .....	<b>11</b>
5.1.Etapas do Processo de Autoavaliação .....	12
5.1.1.Etapa 1 – Planejamento e Preparação Coletiva .....	12
5.1.2.Etapa 2 – Desenvolvimento do Projeto Proposto.....	12
5.1.3.Etapa 3 – Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento ..	13
5.2.Distribuição de Tarefas por Setores da UTFPR, de Acordo com as Dimensões da Lei nº 10.861/2001.....	14
<b>6.Dimensões Avaliadas</b> .....	<b>15</b>
1ª Dimensão Avaliada : Planejamento Institucional.....	15
2ª Dimensão Avaliada : As Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3ª Dimensão Avaliada : Responsabilidade Social.....	18
4ª Dimensão Avaliada : Comunicação com a Sociedade .....	20
5ª Dimensão Avaliada : Políticas de Pessoal e Planos de Carreira .....	21
6ª Dimensão Avaliada : Administração Acadêmica e Gestão .....	23
7ª Dimensão Avaliada : Infra-Estrutura Física e Tecnológica.....	25
8ª Dimensão Avaliada : Planejamento e Avaliação .....	26
9ª Dimensão Avaliada : Políticas de Atendimento aos Estudantes .....	27
10ª Dimensão Avaliada : Sustentabilidade Financeira da Instituição.....	29

<b>TÍTULO</b>	<b>Página</b>
<b>7.Cronograma Resumido das Ações nas Dimensões Avaliadas.....</b>	<b>31</b>
Dimensão 1 : Planejamento Institucional.....	31
Dimensão 2 : As Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	31
Dimensão 3 : Responsabilidade Social.....	32
Dimensão 4 : Comunicação com a Sociedade .....	32
Dimensão 5 : Políticas de Pessoal e Planos de Carreira.....	32
Dimensão 6 : Administração Acadêmica e Gestão .....	33
Dimensão 7 : Infra-Estrutura Física e Tecnológica .....	33
Dimensão 8 : Planejamento e Avaliação.....	33
Dimensão 9 : Políticas de Atendimento aos Estudantes .....	34
Dimensão 10 : Sustentabilidade Financeira da Instituição .....	34
<b>8.Política de Utilização dos Resultados da Avaliação para Definição das Políticas Institucionais .....</b>	<b>35</b>



# 1 Introdução

**A** Avaliação Institucional, processo desenvolvido pela comunidade da UTFPR, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta. O resultado da avaliação no UTFPR balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta Avaliação Institucional apóiam-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela Instituição, no Decreto nº 5.773/2006 e na Lei nº 10.861/2004 de que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a UTFPR oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Esta proposta inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da Instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

## 2 Síntese Histórica

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) teve início no século passado. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a Instituição foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio na Praça Carlos Gomes.

O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de “desprovidos da sorte”. Pela manhã, esses meninos recebiam conhecimentos elementares (primário) e, à tarde, aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente, havia 45 alunos matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental.

A partir de 1930, inicia-se o desenvolvimento da industrialização, exigindo o aperfeiçoamento da técnica, e os trabalhadores são solicitados a atuar em diferentes setores da economia. Assim, o Ensino Técnico obrigou-se a novas imposições e as escolas passaram a instituir o ensino teórico das ciências e a aplicação de seus princípios na indústria.

Aos poucos, a Instituição cresceu e o número de estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Então, em 1936, a Instituição foi transferida para a esquina da Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde o *Campus* Curitiba permanece até hoje.

O ensino tornou-se cada vez mais profissional até que, no ano seguinte (1937), a escola começou a ministrá-lo em âmbito de ginásio industrial, adequando-se à Reforma Capanema. Nesse mesmo ano, a Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná passou a ser denominada de Liceu Industrial de Curitiba e começou a ministrar o Ensino Primário.

A partir de 1942, o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro,

havia o Ensino Industrial Básico, o de Mestria e o Artesanal. No segundo, o Técnico e o Pedagógico.

Em 1959, com a Reforma do Ensino Industrial, a legislação unificou o Ensino Técnico no Brasil, que até então era dividido em ramos diferentes. A Escola ganhou, assim, maior autonomia, passando a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná e a ser considerada como unidade escolar padrão no Estado, principalmente com a configuração do Ensino de 2º grau que, orientado pela Lei nº 5.692/71, dava ênfase especial à formação para o trabalho.

Em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), passando a ministrar Cursos de Graduação Plena: Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica / Telecomunicações e Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, posteriormente, em 1996, Engenharia de Produção Civil e, em 1992, Engenharia Industrial Mecânica.

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou a primeira Unidade de Ensino Descentralizada, na cidade de Medianeira, na região oeste do Estado do Paraná.

Em 1993, foram implantadas as Unidades de Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa e, em 1994, foi incorporada à Unidade de Pato Branco a Faculdade de Ciências e Humanidades existente naquela cidade. No ano de 1995, foi implantada a Unidade de Campo Mourão e, em 2003, a Escola Agrotécnica Federal de Dois Vizinhos foi incorporada ao CEFET-PR.

Em 2005 o Projeto de Lei nº 11.184/2005 foi sancionado pelo Presidente da República, no dia 7 de outubro de 2005, e publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2005, transformando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a primeira do Brasil.

Em 2006, foi autorizado pelo Ministério da Educação o funcionamento dos *Campi*: Apucarana, Toledo e Londrina, que começam suas atividades a partir de 2007 e Francisco Beltrão em janeiro de 2008.

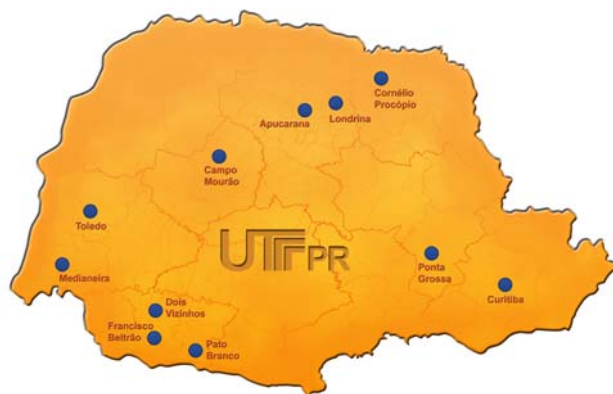


Figura 01 – Mapa dos *Campi* da UTFPR

Em 2008, a UTFPR aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.090, de 24/04/2007, que objetiva dotar as Universidades Federais das condições humanas e financeiras para ampliação do acesso e permanência na educação superior, contribuindo para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública de qualidade. Como resultado desse programa, a UTFPR tem desenvolvido e executado projetos e ações para a melhoria dos espaços físicos e de equipamentos, de qualificação e ampliação de seu contingente de recursos humanos e também de expansão de vagas e de cursos ofertado.

### 3

## Objetivos da Avaliação

---

São objetivos da avaliação

1. Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no UTFPR.
2. Implantar um processo contínuo de Avaliação Institucional.
3. Planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da Avaliação Institucional.
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.
5. Construir um Planejamento Institucional norteado pela gestão democrática e autônoma.
6. Consolidar o compromisso social da Instituição.

## 4 Mecanismos de Integração da Avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a Avaliação da Instituição (interna e externa), a Avaliação dos Cursos e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UTFPR, abrangendo toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, garantirão um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

## 5 Procedimentos Metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de Autoavaliação, contará com a participação da Comissão Própria de Avaliação, designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio dos gestores da UTFPR e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação desta Universidade.

A Avaliação Institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta, cooperativa e continuada.

Para tal foi aprovado, pelo Conselho Universitário, um Regulamento para a Comissão Própria de Avaliação. A comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por discentes e docentes.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

## **5.1 ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

### **5.1.1. Etapa I – PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO COLETIVA**

#### **Objetivo**

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- 1 – reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- 2 – planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- 3 - sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

#### **Dinâmica de Sensibilização**

A apresentação, em forma de seminários e reuniões, de um tema, servirá de referencial para favorecer analogias e impulsionar a reflexão.

Instrumentos como textos, palestras, relatos poderão ser utilizados como suporte para autoavaliação com base nos princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

### **5.1.2. Etapa II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PROPOSTO**

#### **Objetivo**

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:



- 1 – definição dos grupos de trabalho e/ou comissões;
- 2 - realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- 3 - construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros) quando for o caso;
- 4 – definição dos recursos que serão envolvidos no processo avaliativo;
- 5 – aplicação dos instrumentos de avaliação pelas comissões;
- 6 – definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- 7 – elaboração dos relatórios de avaliação.

### **Seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas, outros.**

Momento para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática e para a definição dos instrumentos de avaliação que serão desenvolvidos.

A comunicação e a troca de informações neste momento são fundamentais para a articulação entre os participantes das ações que serão desenvolvidas e das metodologias que serão utilizadas.

A programação coletiva da aplicação das ações trará a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.

### **5.1.3. Etapa III – CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO**

#### **Objetivo**

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na UTFPR.

As ações previstas nesta etapa são:

- 1 – organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
- 2 – elaboração do relatório de autoavaliação que deve expressar os resultados das ações e busca e interpretação dos dados;
- 3 – divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- 4 – acompanhamento da aplicação dos resultados visando saneamento das deficiências encontradas.

### **Divulgação dos Resultados**

A divulgação dos resultados pode ocorrer através de seminários, de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

### **Utilização dos Resultados**

As informações da utilização dos resultados serão encaminhadas pela gestão, para a Comissão Própria de Avaliação, a qual acompanhará os resultados da incorporação das sugestões.

## **5.2 DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS POR SETORES DA UTFPR, DE ACORDO COM AS DIMENSÕES DA LEI Nº 10.861/2004.**

Serão avaliadas todas as dimensões com as quais a Gestão Institucional estabelece influência direta, sendo capaz de alterá-las pela ação dos gestores.

Através de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais com o corpo docente, corpo técnico-administrativo e alunos, os setores da Instituição identificarão pontos positivos e negativos em relação à dimensão avaliada. A partir da identificação destes pontos, serão capazes de desenvolver políticas institucionais, adotando medidas corretivas com relação aos pontos de melhoria identificados, intensificando o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor na UTFPR.

## 6 Dimensões Avaliadas

### 1ª DIMENSÃO AVALIADA

## PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

### Objetivo

Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento, observando:

- a coerência entre missão institucional com o Plano de Desenvolvimento Institucional e a conseqüente coerência das ações realizadas pela Instituição;
- a pertinência do PDI em relação às práticas institucionais principalmente com relação ao contexto regional e social;
- os resultados das etapas da implementação do PDI, suas dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- a participação da comunidade acadêmica na elaboração e atualização de suas propostas e projetos.

### Setor Responsável

Este aspecto será desenvolvido pelos Pró-Reitores, Diretores de Gestão, Diretores dos *Campi* da UTFPR, Assessores, com a participação da comunidade acadêmica.

### Ações Previstas

- Reuniões com as diversas áreas para incorporação de sugestões e atualização do PDI, com a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo.
- Reuniões e seminários para discussão do PDI e do PPI, incluindo uma análise crítica destes documentos, de sua relação com a realidade

institucional e com o Projeto Pedagógico dos Cursos e da dinâmica de sua construção.

- Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional.
- Análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e diversos documentos que normatizam a vida escolar.

**Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Missão Institucional.
- Objetivos Institucionais e sua relação com as práticas pedagógicas e administrativas que estão sendo realizadas.
- Estratégias e Metas.
- Ações realizadas e sua coerência com as ações propostas no PDI.
- Articulação do PDI com as políticas estabelecidas para o ensino, a pesquisa, a extensão e os projetos que as envolvem.
- Articulação do PDI com a Gestão Acadêmica e Administrativa.
- Articulação do PDI com a Avaliação Institucional.
- Inserção regional e nacional.
- Perfil pretendido dos alunos ingressantes e dos egressos.
- Articulação entre o PDI, PPI e Projetos Pedagógicos.

**2ª DIMENSÃO AVALIADA**

**AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Objetivo**

Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Instituição que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas, visando possíveis mudanças, atualizações e adequações, observando:

- a existência da política de incentivo à produção institucionalizada e às práticas investigativas;
- a articulação entre pesquisa e demais atividades acadêmicas;

- as práticas profissionais que estimulem a melhoria do ensino, a existência de inovações pedagógicas e novas tecnologias;
- os currículos;
- as atividades de extensão com ensino, pesquisa e as demandas sociais;
- a existência de políticas institucionais para a criação da extensão e manutenção da pós-graduação;
- a integração da graduação e pós-graduação.

### **Setor Responsável**

Este aspecto será desenvolvido conjuntamente pelos gestores ligados ao ensino, pesquisa e extensão.

### **Ações Previstas**

- Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos, para a melhoria da qualidade do ensino.
- Verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados.
- Reuniões periódicas para integração entre graduação e pós-graduação.
- Reuniões entre as coordenações, entre os coordenadores e professores para discussão da produção acadêmica que devem incluir:
  - avaliação quantitativa da produção científica gerada na Instituição;
  - análise comparativa entre os objetivos sociais e vocação da Instituição e o direcionamento da produção científica (análise qualitativa);
  - análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Instituição;
  - análise de relatórios CAPES;
  - avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo docente;
  - análise da relação entre os programas de Pós Graduação e a realidade social onde a UTFPR está inserida.
- Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Formas de operacionalização das Políticas de Ensino (incluída a Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão) da Instituição.

- Mecanismos de estímulo ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Políticas de desenvolvimento da pós-graduação.
- Conceitos da pós-graduação.
- Existência e aplicação de políticas de formação.
- A organização didático-pedagógica e a pertinência com os Objetivos Institucionais (concepção dos cursos, currículos, metodologias utilizadas, processos do rendimento do aluno).
- Mecanismos de atualização e adequação das propostas dos cursos.
- Ações de apoio ao desenvolvimento do aluno (apoio pedagógico, apoio para participação em eventos, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, etc.).
- Produção científica e difusão desta produção.
- Relação da pesquisa com o desenvolvimento local e regional.
- Benefícios da pesquisa para a sociedade e o meio ambiente.
- Intercâmbio com outras instituições para desenvolvimento de pesquisa.
- Ações de apoio à produção científica.
- Projetos de extensão e sua relação com o planejamento da Instituição.
- Projetos de extensão e sua interação com os diversos setores econômicos e sociais.
- Articulação da extensão com o ensino, a pesquisa e as demandas locais e regionais.
- Participação discente na extensão.

### 3ª DIMENSÃO AVALIADA

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

### **Objetivo**

Verificar o compromisso e a contribuição da Instituição em ações que envolvam responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando os objetivos da UTFPR e suas correlações com o cenário externo.

A responsabilidade social é um ato intrínseco dos núcleos sociais e mais ainda, das instituições que, por sua essência, devem produzir novos conhecimentos,

disseminar os já existentes, atendendo as demandas sociais, baseados no princípio do Desenvolvimento Sustentável em que o desenvolvimento econômico, a coesão social e a proteção do ambiente são interdependentes e indissociáveis.

### **Setor Responsável**

Pró-Reitores, Diretores de áreas e de *Campi*, e Assessoria de Ações Acadêmicas e de Projetos Sociais.

### **Ações Previstas**

- Reuniões para esclarecimento e acompanhamento das ações já executadas ou em andamento que envolvam o tema.
- Reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada.
- Levantamento dos programas e ações desenvolvidas da UTFPR e reflexo destas ações na sociedade, por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais, entrevistas).
- Análise de documentos (PDI, PPI, Planejamento Estratégico).
- Análise de convênios e parcerias.
- Análise do relatório de setores envolvidos.
- Palestras de sensibilização.
- Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Responsabilidade Social na Instituição.
- Inclusão social – ações de inclusão a grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da Instituição.
- Defesa do meio ambiente.
- Sensibilização da Instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão.
- Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Impacto das atividades da Instituição no desenvolvimento ambiental, econômico e social.

- Ações relacionadas à formação consciente do cidadão.
- Relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas.
- Política de Bolsa de Estudo.
- Ações de socialização do conhecimento.
- Assistência à comunidade carente.
- Parcerias e convênios com órgãos públicos e privados.
- Incubadoras tecnológicas.

#### 4ª DIMENSÃO AVALIADA

### COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

#### **Objetivo**

Avaliar a comunicação da Instituição com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.

#### **Setor Responsável**

Diretoria de Comunicação, Assessorias de Comunicação dos *Campi*, Coordenações de Curso e Gestores em todos os *Campi*.

#### **Ações Previstas**

- Reuniões, seminários, fóruns e diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes utilizadas e das ações de comunicação desenvolvidas.
- Definição de propostas que desenvolvam a comunicação da Instituição com a comunidade.
- Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação.
- Reuniões com a comunidade externa organizada.
- Publicações (revistas, boletins, livros).



**Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Elementos de análise da comunicação externa e interna.
- Caracterização do público-alvo.
- Processo Seletivo.
- Imagem Institucional.
- Ações Sociais.
- Eventos Científicos e Culturais.
- Eventos Esportivos.
- Recursos para o desenvolvimento da comunicação interna e externa.
- Frequência em que as ações são desenvolvidas.
- Ferramentas de comunicação externa utilizadas pela Instituição.
- Meios de comunicação interna e externa utilizados, como: jornal; rádio; internet; faixas; panfletos; TV; manuais; regimentos; editais; boletim informativo; murais; circulares; intranet; sistemas de registro interno de informações acadêmicas e gerenciais; Portal Institucional.
- Clareza e atualidade das informações disponíveis para a comunidade interna.
- Avaliação da imagem da Instituição na comunidade externa.
- Conhecimento pela comunidade externa das atividades da Instituição.
- Inclusão no planejamento das Assessorias de Comunicação.

**5ª DIMENSÃO AVALIADA**

**POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANOS DE CARREIRA**

**Objetivo**

Avaliar, identificando as fortalezas e fragilidades, a política de Recursos Humanos existente na Instituição, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Instituição, observando os seguintes aspectos:

- existência de plano de carreira;
- programa de capacitação;
- programas de melhoria da qualidade de vida;

- Pesquisa de Clima Organizacional;
- quantificação com relação a aluno/professor/ técnico-administrativo.

### **Setor Responsável**

Diretoria de Gestão de Pessoas e Diretores de Áreas.

### **Ações Previstas**

- Análise histórica e documental.
- Levantamento de indicadores.
- Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.
- Criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente da Instituição.
- Entrevistas por segmentos.
- Análise, consolidação e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades interna e externa da Instituição.
- Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Existência de um Plano de Carreira Docente, sua atualidade, critérios e utilização.
- Existência de um Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo, sua atualidade, critérios e utilização.
- Existência de Planos de Capacitação Docente e do Corpo Técnico-Administrativo, sua atualidade, critérios e utilização.
- Programas de qualificação profissional oferecidos.
- Mecanismos de seleção utilizados.
- Formação e regime de trabalho do Corpo Docente.
- Formação e regime de trabalho do Corpo Técnico-Administrativo.
- Experiência acadêmica e profissional do Corpo Docente.

- Experiência profissional do Corpo Técnico-Administrativo.
- Mecanismos de avaliação do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo e comunidade.
- Incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da função na Instituição.
- Critérios para premiações.
- Incentivos e outras formas de apoio ao desenvolvimento da capacitação.
- Incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica.
- Integração e comunicação permanente entre os docentes, o corpo técnico-administrativo e a comunidade.

## 6ª DIMENSÃO AVALIADA

# ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E GESTÃO

### Objetivo

Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Instituição, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

### Setor Responsável

Pró-Reitorias, Diretorias de Gestão, Diretores de *Campi* e Órgãos Colegiados.

### Ações Previstas

- Análise regimental de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica.
- Análise do Plano de Gestão e/ou Plano de Metas.
- Análise da composição dos Conselhos e Fóruns.
- Análise dos processos de administração acadêmica.
- Verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica.

- Desenvolvimento e Aplicação de instrumentos para verificar a representatividade e a participação dos diversos segmentos da Comunidade no planejamento e na tomada de decisões.
- Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas.
- Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.

**Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Atribuições dos órgãos colegiados.
- Funcionamento dos órgãos colegiados.
- Formas definidas de participação do Corpo Docente nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição.
- Formas definidas de participação do Corpo Técnico-Administrativo nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição.
- Formas definidas de participação do Corpo Discente nos órgãos colegiados e órgãos de direção da Instituição.
- Adequação do plano de gestão e o de metas.
- Gestão estratégica.
- Participação efetiva dos atores na gestão institucional.
- Cumprimento das atribuições definidas regimentalmente pelo Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo.
- Grau de centralização existente na Instituição.
- Conhecimento dos instrumentos normativos da Instituição pela comunidade acadêmica.
- Organograma da Instituição, sua aplicação e funcionamento.
- Incentivos e outras formas de apoio à produção acadêmica.
- Fluxo de informações.

## **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

### **Objetivo**

Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existentes na Instituição e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

### **Setor Responsável**

Pró-Reitoria Planejamento e Administração, Diretores de Planejamento e Administração, Diretoria de Tecnologia da Informação e Departamento de Projetos.

### **Ações Previstas**

- Reuniões técnicas setoriais para verificar a infra-estrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição.
- Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Infra-estrutura física existente (salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de convivência, etc.).
- Políticas de expansão previstas.
- Políticas de conservação, atualização e segurança da infra-estrutura física e tecnológica.
- Adequação da quantidade e capacidade dos laboratórios à demanda pela utilização destes por parte do Corpo Docente e Discente.
- Adequação da biblioteca à demanda pela utilização desta pelo Corpo Docente e Discente.

- Adequação do espaço físico ao desenvolvimento das atividades programadas.
- Estado de conservação dos laboratórios, biblioteca e instalações gerais.
- Iluminação, acústica e ventilação das instalações existentes.
- Limpeza, organização e conservação do espaço físico, do mobiliário e equipamentos.
- Adequação da infra-estrutura à utilização pela comunidade acadêmica.

## 8ª DIMENSÃO AVALIADA

# PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### **Objetivo**

Verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

### **Setor Responsável**

Pró-Reitorias e Diretores de Graduação e Educação Profissional, Chefes de Departamento Acadêmico, Coordenadores de Cursos, Diretoria de Gestão da Avaliação Institucional e CPA.

### **Ações Previstas**

- Reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da Instituição para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição.
- Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente.
- Capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que irão alimentar os indicadores.
- Discussão dos resultados com a comunidade.
- Divulgação interna do processo e de seus resultados.

- Promoção de palestras, seminários temáticos junto à comunidade acadêmica.
- Produção de relatórios das ações realizadas.
- Levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento.

**Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Existência de planejamento para realização das atividades da Instituição.
- Adequação do planejamento da Instituição com os projetos pedagógicos dos cursos.
- Mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento.
- Previsão de melhorias através do processo de avaliação.
- Implantação do planejamento.
- Práticas de releitura do PDI.
- Práticas de releitura das propostas pedagógicas dos cursos.
- Propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

**9ª DIMENSÃO AVALIADA**

**POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES**

**Objetivo**

Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na Instituição para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica.

**Setor Responsável**

Pró-Reitoria e Diretores de Graduação e Educação Profissional e Coordenadores de Curso.

### **Ações Previstas**

- Reuniões técnicas dos Diretores com as coordenações de curso.
- Realização de reuniões técnicas de sensibilização, solicitação e/ou requisições de documentação da CPA com os setores responsáveis.
- Avaliação dos atendimentos aos alunos.
- Avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes.
- Aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Discente, incluindo os alunos formandos e os egressos.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Existência de mecanismos de atendimento psicopedagógico aos alunos.
- Existência de mecanismos de acompanhamento didático-pedagógico aos alunos.
- Existência de instrumentos de avaliação do nível de satisfação dos discentes quanto aos serviços recebidos, infra-estrutura e corpo docente.
- Existência de mecanismos de acompanhamento aos egressos.
- Ações de integração dos alunos com a atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão).
- Políticas de acesso e seleção dos alunos.
- Estudos sobre a atividade acadêmica.
- Política de egressos.
- Avaliação do Corpo Discente.
- Revisão do processo ensino-aprendizagem.
- Bolsas de iniciação científica.
- Bolsas de Monitoria.
- Participação em atividades de extensão.
- Atividades complementares.
- Estágios e intercâmbio.
- Participação dos alunos nos órgãos colegiados da Instituição e no planejamento.



## **SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO**

### **Objetivo**

Avaliar a capacidade de administração financeira da Instituição, buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e equilíbrio financeiro.

Estabelecer políticas de manutenção de estudantes e captação de recursos junto a órgãos financiadores para a sustentabilidade da Instituição.

### **Setor Responsável**

Pró-Reitoria e Diretores de Planejamento e Gestão e Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.

### **Ações Previstas**

- Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas.
- Planejamento econômico-financeiro para manutenção da Instituição e melhoria da qualidade dos alunos egressos.
- Estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente.
- Estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais.
- Estudos sobre novas fontes de recursos.
- Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos.
- Análise de relatórios contábeis.
- Verificação da distribuição de recursos financeiros.

### **Aspectos que deverão ser considerados na avaliação desta dimensão (foco da discussão)**

- Sustentabilidade financeira.
- Políticas de captação e manutenção dos alunos.
- Destinação dos recursos para aplicação no ensino, pesquisa e extensão.
- Mecanismos de controle da evasão.

- Previsão de investimentos.
- Adequação da estrutura de oferta.
- Coerência entre cursos oferecidos e recursos da Instituição.
- Regularidade dos pagamentos dos servidores da Instituição.
- Regularidade fiscal.
- Provisionamento para atualização e manutenção da infra-estrutura física e tecnológica da Instituição.
- Provisionamento para capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.
- Mecanismos de controle de gastos.

## 7 Cronograma Resumido das Ações nas Dimensões Avaliadas

### Legenda

- Ações a executar no ano
- Ações que não serão executadas no ano

Dimensão: 1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL						
Objetivo: PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Participar das discussões do PDI.	Avaliação Institucional					
Reuniões das comissões e coordenações para discussão do PDI.	Pró-Reitores Diretores de Gestão					
Levantamento de propostas e sugestões para a atualização do PDI.	Diretores de <i>Campi</i> Coordenações de Cursos Comunidade interna					

Dimensão: 1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL						
Objetivo: ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Acompanhar a execução do PDI.	Assessorias da Reitoria					

Dimensão: 2 AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO						
Objetivo: ANALISAR E DETERMINAR OS VETORES DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO QUE COMPÕEM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO; REDEFININDO SUAS POLÍTICAS E A APLICAÇÃO DESTAS, VISANDO POSSÍVEIS MUDANÇAS, ATUALIZAÇÕES E ADEQUAÇÕES.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos, para a melhoria da qualidade do ensino.	Pró-Reitorias Graduação, Pós-Graduação e Relações Empresariais e Comunitárias.					
Verificação da existência de revistas e outros meios de comunicação institucionalizados.						
Análise das atividades de extensão da Instituição.						

Dimensão: 3		RESPONSABILIDADE SOCIAL				
<b>Objetivo:</b> VERIFICAR O COMPROMISSO E A CONTRIBUIÇÃO DA INSTITUIÇÃO EM AÇÕES QUE ENVOLVAM RESPONSABILIDADE SOCIAL, BUSCANDO CONTEMPLAR ESTA CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL, CONSIDERANDO A FINALIDADE DA UTFPR E SUAS CORRELAÇÕES COM O CENÁRIO EXTERNO.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela UTFPR	Diretoria de Extensão Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias.					
Análise de documentos (PDI, PPI, Planejamento Estratégico).						
Levantamento de convênios e parcerias.						
Análise do relatório de setores envolvidos.						

Dimensão: 4		COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE				
<b>Objetivo:</b> AVALIAR A COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE, SUA EFETIVIDADE, IDENTIFICANDO AS FORMAS DE APROXIMAÇÃO UTILIZADAS, BEM COMO A SUA IMAGEM PÚBLICA, BUSCANDO FAZER COM QUE A ATIVIDADE ACADÊMICA SE COMPROMETA COM A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA COMUNIDADE.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Acompanhar as propostas de comunicação da Instituição com a comunidade.	Diretoria de Comunicação Institucional.					
Levantamento dos canais utilizados para comunicação.						
Levantamento das publicações (revistas, boletins, livros).						

Dimensão: 5		POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANOS DE CARREIRA				
<b>Objetivo:</b> AVALIAR, IDENTIFICANDO AS FORTALEZAS E FRAGILIDADES, A POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS EXISTENTE NA INSTITUIÇÃO, BUSCANDO DESENVOLVER E/OU APRIMORAR O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CAPITAL HUMANO ATUANTE NA INSTITUIÇÃO.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Análise histórica e documental.	Diretoria de Gestão de Pessoas.					
Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, Aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.						
Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.						

Dimensão: 6		ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E GESTÃO				
<b>Objetivo:</b> VERIFICAR E AVALIAR O GRAU DE INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DA GESTÃO ACADÊMICA, OS MECANISMOS DE GESTÃO, AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE AS ESTRUTURAS E A PARTICIPAÇÃO EFETIVA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DA INSTITUIÇÃO, BUSCANDO COERÊNCIA ENTRE OS MEIOS DE GESTÃO E O CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Análise regimental de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica.	Pró-Reitorias, Diretorias e Órgãos Colegiados.					
Análise do Plano de Gestão e/ou Plano de Metas.						
Análise dos processos de administração acadêmica.						
Verificação dos recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica.						
Levantar as propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.						

Dimensão: 7		INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA				
<b>Objetivo:</b> AVALIAR A INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA EXISTENTES NA INSTITUIÇÃO E SUA ADEQUABILIDADE PARA ATENDIMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO; A CONSONÂNCIA DESTAS INFORMAÇÕES COM AS CONSTANTES NO PDI E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS, COM VISTAS À DEFINIÇÃO DE PROPOSTAS DE REDIMENSIONAMENTO.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Demonstrar a infra-estrutura física e tecnológica existente e análise da sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição.	Pró-Reitoria Planejamento e Administração.					

Dimensão: 8		PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO				
<b>Objetivo:</b> VERIFICAR A ADEQUAÇÃO E EFICÁCIA DO PDI, PPI E PROJETOS DOS CURSOS, BEM COMO A EFETIVIDADE DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO, BUSCANDO A INTEGRAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO COM O PLANEJAMENTO E VOCAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESPERTAR DA CULTURA DE AVALIAÇÃO						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Reuniões envolvendo planejamento e ensino com os outros setores da Instituição para análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição.	Pró-Reitorias, Coordenadores de Cursos, Assessoria de Planejamento /Avaliação e CPA					
Produção de relatórios das ações realizadas.						
Verificação da execução das ações Planejadas.						

Dimensão: 9		POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES				
<b>Objetivo:</b> AVALIAR AS FORMAS DE ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE E INTEGRAÇÃO DESTE À VIDA ACADÊMICA, IDENTIFICANDO OS PROGRAMAS DE INGRESSO, ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE, PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, A REPRESENTAÇÃO NOS ÓRGÃOS ESTUDANTIS, BUSCANDO PROPOSTAS DE ADEQUAÇÃO E MELHORIA DESTA PRÁTICA NA INSTITUIÇÃO PARA A QUALIDADE DA VIDA ESTUDANTIL E A INTEGRAÇÃO DO ALUNO À COMUNIDADE ACADÊMICA.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Realização de reuniões técnicas de sensibilização, solicitação e/ou requisições de documentação da CPA com os setores responsáveis.	Pró-Reitores, Diretores de Graduação, Pós-Graduação e Extensão					
Avaliação dos atendimentos aos alunos.						
Avaliação dos instrumentos para avaliação.						

Dimensão: 10		SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO				
<b>Objetivo:</b> AVALIAR A CAPACIDADE DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO, BUSCANDO O CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS, A MANUTENÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E EQUILÍBRIO FINANCEIRO. ESTABELECEM POLÍTICAS DE MANUTENÇÃO DE ESTUDANTES E CAPTAÇÃO DE RECURSOS JUNTO A ÓRGÃOS FINANCIADORES PARA A SUSTENTABILIDADE DA INSTITUIÇÃO.						
Ações	Responsáveis	2009	2010	2011	2012	2013
Previsão de receitas e despesas.	Pró-Reitor de Planejamento e Administração.					
Planejamento econômico-financeiro para manutenção da Instituição e melhoria da qualidade dos alunos						
Estudos de compatibilização entre receitas previstas e custos legais.						
Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos.						
Análise de relatórios contábeis.						
Verificação da distribuição de recursos financeiros.						

## **8**

### **Política de Utilização dos Resultados da Avaliação para Definição das Políticas Institucionais**

---

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior, os processos avaliativos internos servirão como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas tanto para a gestão da UTFPR como para as políticas públicas de educação superior.

Desta forma, a UTFPR apresentará o documento final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

A UTFPR estabelecerá, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para definição dos novos objetivos e políticas de qualidade.

A proposta de Avaliação Institucional constitui-se de modelos e instrumentos que podem, a qualquer momento, ser aplicados em situações específicas, gerando subsídios para os permanentes reexames e reorientações exigidos pelos avanços do conhecimento e demandados pelos contextos regional, nacional e internacional. Os resultados vão fundamentar os processo de gestão e os atos de regulação. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja construído e consolidado o sistema de autoavaliação institucional da UTFPR.